

RESSALVA

Atendendo solicitação da autora, o texto completo desta dissertação será disponibilizado somente a partir de 20/12/2020.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA MOTRICIDADE

**CONSTITUIÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DOS SABERES
DA BASE PROFISSIONAL DE PROFESSORES DE
EDUCAÇÃO FÍSICA EM INÍCIO DE CARREIRA**

TAYNARA FRANCO DE CARVALHO

Dissertação apresentada ao Instituto de Biociências do Campus Rio Claro, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" como requisito para a obtenção do título de Mestre em Ciências da Motricidade.

Rio Claro
2019

TAYNARA FRANCO DE CARVALHO

**CONSTITUIÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DOS SABERES DA BASE
PROFISSIONAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM INÍCIO DE
CARREIRA**

Dissertação apresentada ao Instituto de Biociências
do Campus Rio Claro, Universidade Estadual
Paulista “Júlio de Mesquita Filho” como requisito
para a obtenção do título de Mestre em Ciências da
Motricidade.

Orientador: Prof. Dr. Samuel de Souza Neto

Rio Claro

2019

C331c	Carvalho, Taynara Franco de Constituição e caracterização dos saberes da base profissional de professores de Educação Física em início de carreira / Taynara Franco de Carvalho. -- Rio Claro, 2019 114 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências, Rio Claro Orientador: Samuel de Souza Neto 1. Saberes docentes. 2. Professor iniciante. 3. Socialização profissional. 4. Educação Física escolar. 5. Formação de professores. I. Título.
-------	---

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca do Instituto de Biociências, Rio Claro. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Câmpus de Rio Claro



CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

TÍTULO DA DISSERTAÇÃO: Os desafios da mobilização dos saberes profissionais no início da carreira docente em Educação Física

AUTORA: TAYNARA FRANCO DE CARVALHO

ORIENTADOR: SAMUEL DE SOUZA NETO

Aprovada como parte das exigências para obtenção do Título de Mestra em CIÊNCIAS DA MOTRICIDADE , área: Pedagogia da Motricidade Humana pela Comissão Examinadora:

Prof. Dr. SAMUEL DE SOUZA NETO

Departamento de Educação / UNESP - Instituto de Biociências de Rio Claro - SP

Prof. Dr. ROBERTO TADEU IAOCHITE

Departamento de Educação / UNESP - Instituto de Biociências de Rio Claro - SP

Profª. Dra. GELCEMAR OLIVEIRA FARIAS

Centro de Educação Física e Desportos / Universidade do Estado de Santa Catarina - Florianópolis/SC

Rio Claro, 20 de dezembro de 2018

Título alterado para:

Constituição e caracterização dos saberes da base profissional de professores de Educação Física em início de carreira

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus pelo dom da vida e por me possibilitar a realização de mais uma conquista. Tenho certeza que a concretização desse trabalho só foi possível graças a Deus e às pessoas especiais que me apoiaram durante todo esse período.

Agradeço aos meus pais, Sandra e Jackson, que não mediram esforços para me apoiar em todos os momentos, sendo sempre minha base. Obrigada por tudo, eu amo vocês!

Ao professor Samuel, gratidão pela orientação e saliento um carinho especial na nossa relação, já são alguns anos de convivência e espero que perdure por muito mais tempo. Obrigada pelo apoio, conversas sobre o trabalho e a vida e principalmente muito obrigada por contribuir com a pesquisa e a minha formação.

Ao meu noivo, Guilherme, que com muita paciência e amor viveu comigo cada etapa dessa jornada. Obrigada por sempre me incentivar e ser compreensivo nos momentos que estive atarefada. Eu amo você!

A todos os meus amigos e familiares pelos incentivos, conselhos e apoios, tenho consciência do quanto me ausentei de programas sociais e alguns mesmo estando presente, estava com o notebook ligado, meu muito obrigado pela compreensão e por sempre me incentivarem nessa caminhada.

Aos amigos do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Física: Formação Profissional e Campo de Trabalho (NEPEF: FPCT), pelos estudos, pelas parcerias, pelas conversas e principalmente pelos bons momentos vividos na nossa viagem ao Chile.

Em especial, gostaria também de agradecer aos participantes dessa pesquisa, que se disponibilizaram de alguma forma com a realização desse trabalho, doando seu tempo e colaborando para essa pesquisa.

Aos membros da banca da qualificação e da defesa, Prof. Dr. Roberto Tadeu Iaochite, Profa. Dra. Dijnane Fernanda Vedovatto Machado e Profa. Dra. Gelcemar Oliveira Farias, muito obrigada pela leitura atenta e criteriosa com relação ao trabalho e pelo auxílio na organização do texto.

Enfim, MUITO OBRIGADA!

RESUMO

Na perspectiva da profissionalização, o trabalho docente, exige, entre outras coisas, o reconhecimento dos saberes da base profissional dos professores, indicando assim a necessidade de se analisar a prática pedagógica e seus processos de construção de saberes. Nesse cenário, temos também a compreensão de que o campo profissional possibilita uma apropriação de saberes exclusivos do contexto de trabalho, por exemplo, o contexto da Educação Física. Deste modo, faz-se necessário estabelecer relações entre a entrada na carreira e os saberes da base profissional dos professores, uma vez que os professores iniciantes estão adentrando no campo profissional e passando de forma intensa pelos processos de construção e apropriação de saberes. Nesse sentido, objetivamos investigar os saberes da base profissional dos professores de Educação Física em início de carreira. Para isso, optou-se pela pesquisa qualitativa, descritiva, tendo como técnica de coleta de dados a entrevista semiestruturada com cinco professores iniciantes de Educação Física e, posteriormente, à análise de conteúdo. Verificamos que os professores da pesquisa nesse ciclo inicial da carreira enfrentaram diferentes dilemas (burocratização da escola; conflitos com os alunos; falta de local adequado para as aulas; falta de reconhecimento da área pelos alunos e pares), passando pelo denominado “choque com a realidade”. Dessa forma, embora ainda sejam muitos os desafios, consideramos que é preciso que as Instituições formadoras reconfigurem seus currículos e suas práticas formativas, no sentido de melhor se aproximar da realidade educacional, também se faz necessário que se assuma que os sistemas de ensino e as escolas têm responsabilidade sobre a inserção dos recém-professores, favorecendo e estimulando ações que fortaleçam a sua inserção e o seu desenvolvimento profissional. Com relação aos saberes, os resultados mostraram, por parte dos professores iniciantes, a mobilização de saberes vinculado à tipologia dos saberes docentes, envolvendo de um lado, os conhecimentos universitários na mobilização de um saber curricular; saber da formação profissional; saber disciplinar e; saber experiencial. E, por outro lado, envolvendo os saberes profissionais, saberes da ação, identificados como um saber que está diretamente ligado ao exercício do trabalho docente, tendo como marcas, a temporalidade desse saber; a pluralidade e a heterogeneidade de aquisição; a relação com o contexto e a dimensão relacional. Por fim, consideramos que a mobilização dos saberes da base profissional é muito rica, podendo dar margem para o desenvolvimento de uma epistemologia da prática profissional, entendida como o estudo dos saberes utilizado em situação de prática pedagógica. Da mesma forma que essa mobilização de saberes de seres humanos para seres humanos envolve componentes afetivos e relacionais, podendo dar origem a uma teoria da interação social.

Palavras chaves: Educação Física; Professor Iniciante; Saberes Docentes; Socialização Profissional.

ABSTRACT

In the perspective of professionalization, teaching work requires the recognition of the knowledges of the teachers' professional base, among other things, thus indicating the need to analyze the pedagogical practice and its processes of construction of the knowledge. In this scenario, we also understand that the professional field allows an appropriation of exclusive knowledges of the work context, for example, the context of Physical Education. In this way, it is necessary to establish relationships between entering the career and the knowledge of the teachers' professional base, since the teachers that are beginning their careers are entering the professional field and going intensely through the processes of construction and appropriation of knowledges. Therefore, we aim to investigate the knowledges of the professional base of Physical Education teachers at the beginning of their careers. For this, we chose the qualitative and descriptive research, having as data collection technique the semi-structured interview with five PE teachers in the beginning of their careers and then content analysis. We verified that the teachers of the research in this initial cycle of their careers faced different dilemmas (school bureaucratization, conflicts with the students, lack of a proper place for the classes, students' and peers' poor recognition of the area), facing the so-called "shock with the reality". Thus, although there are still many challenges, we believe that it is necessary for the formation institutions to reconfigure their curricula and their training practices, in order to better approach the educational reality. It is also necessary to accept that education systems and schools have responsibility for the insertion of the new teachers, favoring and encouraging actions that strengthen their professional development. With regard to knowledge, the results showed, on the part of the teachers in the beginning of their careers, the mobilization of knowledges linked to the typology of teacher knowledges, involving, on the one hand, university knowledges in the mobilization of a curriculum knowledge; knowledge of professional formation; disciplinary knowledge and experiential knowledge. And, on the other hand, involving the professional knowledges, knowledges of the action, identified as a knowledge that is directly linked to the exercise of teaching work, having as trademarks the temporality of this knowledge; plurality and heterogeneity of acquisition; the relationship with the context and the relational dimension. Finally, we consider that the mobilization of the knowledges of the professional base is very rich, and can encourage the development of an epistemology of professional practice, understood as the study of the knowledges used in a situation of pedagogical practice. In the same way that this mobilization of knowledges from human beings to human beings involves affective and relational components, and can give rise to a theory of social interaction.

Keywords: Physical Education; Teacher Beginner; Teaching Knowledge; Professional Socialization.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Percurso Pessoal, Formativo e Profissional da Pesquisadora	10
Figura 2 – Número de dissertações e teses sobre os saberes no período de 2013 à 2017	31
Figura 3 – Síntese dos Procedimentos da Pesquisa “Estado da Arte”	33
Figura 4 – Fundamentação teórica dos estudos	35
Figura 5 – Classificações tipológicas dos saberes	47
Figura 6 – Percurso Pessoal, Formativo e Profissional de PEF1	68
Figura 7 – Percurso Pessoal, Formativo e Profissional de PEF2	69
Figura 8 – Percurso Pessoal, Formativo e Profissional de PEF3	69
Figura 9 – Percurso Pessoal, Formativo e Profissional de PEF4	70
Figura 10 – Percurso Pessoal, Formativo e Profissional de PEF5	71

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Os Saberes dos Professores – Pluralismo Cultural	45
Quadro 2 – Saberes Docentes na Educação.....	48
Quadro 3 – Saberes Docentes na Educação Física	51

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – As Perspectivas dos estudos sobre os saberes docentes na EF (2002-2012).....	27
Tabela 2 – Os saberes em diferentes áreas de estudo	32
Tabela 3 – Números de Teses e Dissertações.....	34
Tabela 4 – Tipos de Pesquisas.....	36
Tabela 5 – Instrumentos de Pesquisa.....	37
Tabela 6 – Análise dos dados	38
Tabela 7 – Perspectivas dos estudos.....	39
Tabela 8 – Dados dos estagiários da pesquisa de Carvalho (2013).....	65
Tabela 9 – Síntese da caracterização dos sujeitos	72

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	9
1. INTRODUÇÃO	15
1.1 O Problema de Estudo e a Justificativa da Pesquisa.....	17
1.2 Objetivos.....	20
2. QUADRO CONCEITUAL DA PESQUISA	21
2.1 Os saberes da base profissional dos professores: a formação e atuação do professor ...	21
2.2 O professor iniciante: ciclo de vida e socialização profissional	53
3. PERCURSOS METODOLÓGICOS	63
3.1. Natureza da Pesquisa	63
3.2 Procedimentos éticos	63
3.3 A entrevista	63
3.4 Os participantes do estudo	64
3.5 Caracterização dos professores participantes	67
3.6 A análise dos dados.....	72
3.7 Organização dos dados	73
4. INICIAÇÃO PROFISSIONAL: A CONSTITUIÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	75
4.1 A identidade docente e o ciclo de vida profissional: entre o querer e o ser professor...	75
4.2 Repercussões da formação acadêmica na constituição do docente	81
4.3 O início na carreira docente: expectativas e dificuldades	86
5. INÍCIO DA DOCÊNCIA: A CARACTERIZAÇÃO DOS SABERES DA BASE PROFISSIONAL	91
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	100
REFERÊNCIAS	103
APÊNDICES	110

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho se insere na temática dos saberes docentes, tendo como recorte o início da carreira de professor no campo da Educação Física (EF). A construção do texto partiu das leituras sobre o Movimento pela Profissionalização do Ensino, Saberes Docentes e as etapas da Carreira Docente.

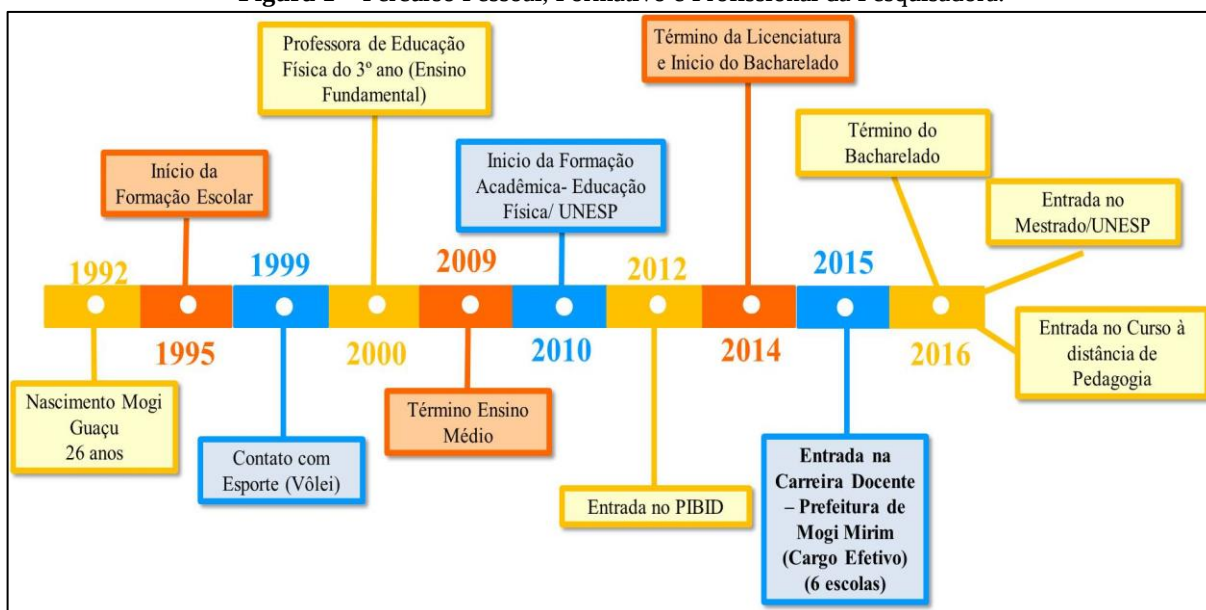
Nesse contexto, a partir das discussões sobre a temática dos saberes docentes busca-se contribuir para colocar em evidência o que os professores em início de carreira sabem, pensam, concebem e atribuem significado ao ensino e os próprios saberes. Assim parte-se do pressuposto de que eles são construtores de saberes e que podem auxiliar nas discussões relativas à profissionalização do ensino e à formação docente (TARDIF, 2010).

A questão dos saberes do professor tem forte relação com o trabalho docente, pois ele com o passar do tempo modifica o “saber trabalhar” do professor (TARDIF; RAYMOND, 2000). Sendo assim, diferentes exigências e experiências vão marcando os distintos momentos da carreira docente, o que acaba gerando uma forte influência nas expectativas, nos valores e nos saberes docentes.

Porém, os estudiosos que investigam o desenvolvimento profissional dos professores têm encontrado experiências que, caracteristicamente, são mais presentes em diferentes etapas da carreira profissional, como durante o início ou o fim da carreira (HUBERMAN, 1992; GARCÍA, 1999b). Destacamos que, a temática do ciclo inicial da carreira vem ganhando destaque nos últimos anos, haja vista o seu impacto e influência nos valores e saberes do professor.

No âmbito de tais compreensões, identificamos a fase de início da carreira como uma ocasião extremamente significativa para a estruturação de saberes (TARDIF, 2010), nos levando a investigar essa temática.

Nessa apresentação, além da perspectiva científica buscamos traçar um cenário de caráter biográfico, indicando assim como foi se constituindo historicamente a minha relação com o objeto de pesquisa investigado. Falar da minha própria trajetória pessoal, formativa e profissional traz subjacente a elas o meu desenvolvimento profissional, bem como as razões que me motivaram as escolhas e caminhos no intuito de explicitar o “lugar de onde falo”. Cardozo (2016, p.13) aponta que revisitar “as experiências profissionais e acadêmicas configura-se como uma oportunidade de refletir sobre o caminho trilhado e uma possibilidade de compreender o presente e projetar o futuro a partir das experiências do passado”. Desse modo, a seguir na Figura 1 apresento minha trajetória pessoal, formativa e profissional.

Figura 1 – Percurso Pessoal, Formativo e Profissional da Pesquisadora.

Fonte: Elaborado pelos autores

Com base na Figura 1 considero que a minha escolha pelo ambiente escolar se deu de forma gradual, pois desde os tempos da escola já almejava ser professora. A opção pelo campo específico da EF surgiu a partir do meu contato com o esporte (vôlei) e por conta das experiências nas aulas de EF no terceiro ano do Ensino Fundamental I, pois nesse período tive aulas com uma professora que trazia sempre atividades desafiadoras e incentivava a prática de atividades físicas, constituindo-se assim em um capital cultural (BOURDIEU, 1989). De modo que esses fatos influenciaram fortemente na minha escolha pela realização do curso de EF.

Nesse itinerário, em 2010 iniciei o curso de EF na Universidade Estadual Paulista, UNESP, Rio Claro-SP. Com relação ao curso, nos dois primeiros anos, as disciplinas são comuns, não havendo distinção entre as modalidades Licenciatura e Bacharelado. No final do segundo ano, o estudante opta por qual modalidade (Licenciatura ou Bacharelado) vai cursar, compreendendo assim os dois últimos anos do curso. Depois de cursar uma modalidade o aluno pode solicitar matrícula para cursar a outra. No meu caso, primeiro realizei a Licenciatura, terminando em 2014 e no mesmo ano me matriculei na modalidade de Bacharelado com término em 2016.

Durante a graduação da Licenciatura, a partir dos Estágios Supervisionados comecei a ter uma proximidade maior com a realidade escolar, o que foi intensificado com o meu ingresso no PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – CAPES) no ano de 2012. Ingressei no subprojeto 5 – multidisciplinar que estava vinculado às Licenciaturas de EF, Ciências Biológicas e Física na UNESP/ Campus de Rio Claro.

Considero que tal envolvimento propiciou um contato profícuo com a escola, mais especificadamente, com os professores em exercício.

Cabe assinalar que segundo o Portal do Ministério da Educação (MEC), o Pibid tem como um dos seus principais objetivos “antecipar o vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula da rede pública” (p.1), pretendendo com a ação fazer uma “articulação entre a educação superior (por meio das licenciaturas), a escola e os sistemas estaduais e municipais” (p.1).¹

Partindo deste pressuposto, entre as atividades realizadas envolvendo alunos e docentes, foram realizadas na escola oficinas pedagógicas durante as reuniões de ATPC (aula de trabalho pedagógico coletivo). Nestas reuniões envolvendo oficinas partiu-se da perspectiva de que estas poderiam auxiliar tanto no desenvolvimento dos bolsistas quanto dos professores da escola, caminhando numa via de mão dupla, onde os professores reatam seus laços com a universidade e os estudantes aprendem com a experiência e o contexto da escola.

Na escola, o tema de uma das oficinas oferecidas foi sobre o saber da formação profissional: “Conjunto de saberes transmitido pelas instituições de formação de professores (escolas normais ou de ciências da educação)” (TARDIF, 2010, p.36). Nessa atividade foi apresentado para os professores esse saber e posteriormente os docentes tiveram como atividade falar sobre os saberes utilizados por eles no exercício da profissão. A partir disso foi observado que ao relatar sobre esta prática, a maioria dos professores não reconheceram que entre os saberes mobilizados também estava o saber proveniente da formação que obtiveram no Ensino Superior. Além disso, muitos desvalorizaram este saber da formação profissional. Partindo desse contexto algumas indagações começaram a surgir questionando o fato dos estudantes apresentarem um tipo de saber (discursivo) e os professores outros (pragmático).

Outra questão foi procurar entender o motivo dos professores não reconhecerem esse saber da formação profissional como importante para sua prática. Esta postura ocorre devido à forma como esse saber foi passado a eles durante a formação? Ou porque ele está imbricado no saber da experiência que acaba sendo uma amálgama que envolve todos num único saber? Ou porque os saberes da formação são um e os saberes da profissão são outro, quando mobilizados na ação de ensinar ou na resolução de problemas?

Entre outras questões, nós observamos que embora os estudantes e os professores possam compartilhar algumas experiências comuns vinculadas ao processo de escolarização, o lugar de onde cada um fala/olha é diferente, apontando para outro desafio em que se coloca:

¹ Informação retirada do Portal do Ministério da Educação (MEC). Disponível em:

qual é o lugar que o estudante, o professor da escola e o professor da universidade ocupam no campo da formação, da ocupação docente?

Sendo assim, partindo das minhas experiências enquanto bolsista do Pibid, decidi realizar o projeto de Iniciação Científica-FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do São Paulo) com a temática dos saberes docentes, a partir da perspectiva dos estagiários e dos professores que recebem os estagiários na escola. Desse projeto originou-se também o meu Trabalho de Conclusão do Curso (TCC²).

Dessa forma, a investigação no campo do Estágio Supervisionado realizado nessa pesquisa evidenciou a valorização dos saberes acadêmicos (saberes da formação profissional e saberes das ciências da educação) por parte dos estagiários e do saber experiencial por parte dos professores como o mais importante para a prática pedagógica. No âmbito das declarações também foi possível identificar que não houve o domínio de um único saber entre os professores e estagiários. Já em relação à constituição dos saberes, os dados apontaram para uma construção contínua (ao longo do tempo) do saber curricular e experiencial (CARVALHO, 2013).

Os achados da pesquisa desencadearam outras inquietações: o estagiário valoriza os saberes acadêmicos, por que está inserido nesse ambiente e tem pouco contato com a prática pedagógica? Se a construção dos saberes é contínua, quais são os fatores que vão auxiliar tal construção? Tais dúvidas ficaram mais marcantes no ano de 2016, ano em que assumi o cargo efetivo de professora de EF na Prefeitura de Mogi Mirim.

Analiso que embora o contato com a prática pedagógica no papel de estagiária e bolsista seja distinto do contato como professora, não há como negar que as experiências do estágio e do Pibid contribuíram para a minha prática inicial na escola, principalmente no que diz respeito à organização das atividades.

Assim, estando na condição de professora iniciante, outras inquietações sobre a profissão foram surgindo, pois o meu início de carreira foi conturbado. Eu assumi uma carga horária semanal de 20 horas de trabalho, tendo que atuar em seis escolas diferentes e com faixas etárias distintas, do infantil, passando pelo Ensino Fundamental I até o Fundamental II. Quanto às dificuldades enfrentadas, elas foram decorrentes do campo burocrático (preenchimento de diários, semanário, planejamento, etc.); do campo de gestão da aula (duração da aula, disposição dos alunos, etc.) e do campo da dimensão humana, relação professora-aluno (indisciplina dos alunos).

² TCC – Trabalho de Conclusão de Curso: “A construção dos saberes docentes na formação inicial de Professores de Educação Física”. (CARVALHO, 2013)

Ao longo do primeiro ano de docência, tais dificuldades foram sendo amenizadas, mas não extintas. No segundo ano da carreira docente fiquei com apenas três escolas. Nesse ano comecei a perceber diferença em minhas ações tomadas durante as aulas. Tal fato levou-me a seguinte questão: O que causou a mudança em minha prática pedagógica?

Em meio a este contexto entrei no segundo semestre de 2016 no programa de Pós-Graduação em Ciências da Motricidade, na mesma instituição de ensino em que me graduei, tendo optado pela Área de Concentração; Pedagogia da Motricidade Humana - Linha de Pesquisa: Formação Profissional, Campo de Trabalho e Ensino de EF.

Assim, na condição de professora iniciante, juntamente com as dificuldades e as inquietações apresentadas decidi manter como temática de investigação os saberes, mas agora buscando evidenciar os saberes da base profissional dos professores em início de carreira na EF.

Para isso, no primeiro capítulo – **“INTRODUÇÃO”**, problematizamos a relação entre o ciclo inicial da carreira e a constituição de saberes. Posteriormente buscamos compreender aspectos ligados à justificativa e ao problema de estudo. Por fim, fechamos o capítulo com os objetivos da pesquisa.

O segundo capítulo – **“QUADRO CONCEITUAL DA PESQUISA”** envolve a base de leitura que fundamenta a pesquisa. O primeiro tópico retrata as discussões sobre os saberes docentes, considerando o surgimento dessa temática nas pesquisas; sua expressão nas pesquisas de pós-graduação (consulta ao banco de dados da CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), momento em que se materializa uma espécie de estado da arte sobre o assunto e; por fim, trazemos considerações sobre as diferentes tipologias.

Já no segundo tópico o foco é o professor iniciante, sua socialização profissional e seus dilemas no ciclo inicial da carreira. Tratamos dos aspectos que caracterizam a entrada na profissão docente de uma maneira geral, assim como no campo específico da Educação Física.

No terceiro capítulo – **“PERCURSOS METODOLÓGICOS”**, apresentamos os caminhos metodológicos trilhados com relação à opção metodológica, às técnicas de pesquisas utilizadas na obtenção, análise e organização dos dados. Abarca-se, também uma caracterização dos participantes da pesquisa.

No quarto capítulo, apresentam-se e discutem-se os dados. Como primeira temática de discussão, introduz-se o assunto **“INICIAÇÃO PROFISSIONAL: A CONSTITUIÇÃO**

DA PRÁTICA PEDAGÓGICA”, enfatizando-se os pontos característicos da etapa de iniciação à docência e as dificuldades em relação ao ensino da Educação Física na escola.

No quinto capítulo, **“INÍCIO DA DOCÊNCIA: A CARACTERIZAÇÃO DOS SABERES DA BASE PROFISSIONAL”** discutem-se os dados da pesquisa, com o foco em atender o item (a) dos objetivos específicos. Com isso, buscou-se identificar a partir das descrições de rotinas de aulas, os saberes da base profissional dos professores mobilizados na prática docente.

Por fim, no capítulo seis, tecemos algumas **“CONSIDERAÇÕES FINAIS”**, sobre os resultados encontrados. Inserem-se, no corpo do texto, também, as referências utilizadas na elaboração deste estudo e os apêndices, que são compostos pelo quadro descritivo das dissertações e teses encontradas no levantamento na CAPES; o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) e; o roteiro de entrevista.

1. INTRODUÇÃO

O ciclo inicial da carreira é marcado por uma transição da vida de estudante para o mundo do trabalho e representa também um confronto inicial com a dura e complexa realidade do exercício docente – “choque com a realidade”. Em meio a esse contexto o professor iniciante passa por uma série de experiências às quais podem gerar consequências negativas e/ou positivas para o desenvolvimento profissional (HUBERMAN, 1992; FLORES, 1999, 2010; GARCÍA, 1999b).

O que ocorre muitas vezes é que na entrada da carreira as relações estabelecidas com o ambiente escolar não condizem com as expectativas e representações dos professores novatos, podendo assim afetar o grau de envolvimento com o trabalho e a própria realização profissional (LAPO & BUENO, 2003).

Consideramos que no início da docência um dos obstáculos que o professor enfrenta diz respeito à necessidade de conhecer e incorporar algumas normas e símbolos próprios do ambiente escolar, o que se revela na forma de uma “cultura escolar”. Gariglio (2017) afirma que “o professor iniciante é como um forasteiro que muitas vezes não está familiarizado com as normas e os símbolos aceitos pela escola ou com os códigos ocultos estabelecidos entre professores e alunos” (p. 401).

Assim, o professor iniciante por não conhecer essa “cultura escolar”, sente-se afastado e fica dependente, na maioria das vezes, da boa vontade dos pares para auxiliar nessa incorporação das normas e símbolos do ambiente escolar. Além desse obstáculo, os professores também precisam lidar com problemas relacionados a questões de ordem política e cultural (GARIGLIO, 2016), como falta de uma política de desenvolvimento profissional, condições desfavoráveis de trabalho (falta de materiais, longas jornadas de trabalho, baixos salários, etc.) e falta de reconhecimento da profissão.

Sobre esses obstáculos o autor vai dizer que “são problemas relacionados a questões de ordem política e cultural que a ultrapassam e a antecede e sobre as quais as margens de manobra (mais imediatas) são restritas, sobretudo para uma professora iniciante” (p.319). Assim, para Gariglio (2016) esses obstáculos podem gerar nos professores novatos um estado de resignação (aceitar a situação e não lutar pela transformação) ou uma postura de resiliência (buscar vencer obstáculos seja qual for a situação).

Embora os problemas citados não sejam exclusivos dos professores iniciantes, parece que para eles encarar todos esses desafios logo em seu início de profissão, é muito mais difícil do que para os professores experientes, isso porque os novatos estão ainda conhecendo e se adaptando ao mundo do trabalho.

Não são apenas as dificuldades de ordem política, cultural e de adaptação à “cultura escolar”, que marcam o início da carreira docente. Os professores iniciantes também se deparam com dificuldades nas tarefas diárias como: adquirir conhecimentos sobre os alunos; controlar a indisciplina dos alunos; organização do currículo escolar; falta de domínio dos conteúdos teóricos; gerenciamento da aula; motivação dos alunos e; relacionamento com os pais (FLORES, 1999; GARCÍA, 1999a; NONO, 2011).

Todos esses desafios caracterizam de uma maneira geral as dificuldades nos primeiros momentos da docência, contudo, não é uma regra, pois nem todos os iniciantes terão as mesmas dificuldades, até porque existem limitações que são específicas ao contexto no qual cada professor é inserido, assim como também vai depender do nível de ensino e da disciplina que lecionam (GARIGLIO, 2017).

Sendo assim, por exemplo, a Educação Física (EF) enquanto um componente curricular traz subjacente a ela um caráter singular e próprio de ensino. Portanto, o professor iniciante de EF precisa enfrentar alguns entraves que são próprios da área, sendo um deles o déficit crônico de legitimidade da EF no currículo escolar (GARIGLIO, 2004). Além disso, o autor vai apontar em seu estudo que os docentes de EF precisam aprender a ensinar mediante a presença constante de ruídos; em condições ambientais desfavoráveis; falta ou inexistência total de materiais e; o cuidado com a integridade física em função da movimentação corporal dos alunos.

De modo que é em meio a esse campo marcado por dificuldades de ordem geral (a profissão docente e o ambiente escolar) e específica (campo disciplinar específico – EF) que o professor iniciante de EF começa a sua jornada na profissão. Alguns estudos têm mostrado que todo esse contexto pode definir a permanência ou a desistência do profissional na carreira (COCHRAN-SMITH, 2004; GARCÍA, 2010; GARIGLIO, 2016).

Scherff (2008 apud, GARIGLIO, 2017, p. 401) aponta que “o choque com a realidade e a crise profissional que se pode instalar nos primeiros meses ou anos de profissão pode levar os professores a abandonar definitivamente a profissão ou pode marcá-los negativamente para o resto de sua carreira”. Seguindo esse cenário, Gariglio (2017), vai apontar que no Brasil, apesar de não existirem ainda estudos estatísticos de fôlego sobre os índices de abandono da profissão, com base nos dados do Censo do INEP (2003) sobre os profissionais da educação básica, pode-se notar que temos um número significativo de professores ainda no período de inserção profissional, o que mostra um alto grau de rotatividade dos professores.

Assim, é nesse cenário demarcado por tensões e incertezas que o professor em início de carreira busca adquirir a sua competência profissional (CONTRERAS DOMINGO, 1987).

Portanto faz-se necessário estabelecer relações entre a entrada na carreira e os saberes da base profissional dos professores utilizados no início da carreira, uma vez que os professores aprendem a trabalhar, trabalhando.

Deste modo, os saberes profissionais são construídos de forma intensa e acentuados no início da carreira. Afinal, ao entrar no campo profissional, o professor busca a apropriação de saberes exclusivos do contexto de trabalho. (TARDIF, 2010).

Nessa direção, essa pesquisa perpassa a vida do professor em início de carreira, buscando investigar a associação entre a constituição dos saberes da base profissional dos professores e os anos iniciais na profissão (seis primeiros anos).

1.1 O Problema de Estudo e a Justificativa da Pesquisa

O campo de pesquisa sobre formação de professores passou a ganhar destaque internacionalmente em 1970 e com o passar dos anos foram ocorrendo mudanças de ênfase em relação às temáticas de investigação. Nos últimos anos, os temas mais recorrentes nas pesquisas têm sido sobre a profissionalização do ensino; a construção da identidade docente e; os saberes docentes (DINIZ-PEREIRA, 2013).

A respeito do movimento de profissionalização do ensino/magistério, este se iniciou nos Estados Unidos, década de 80, em meio ao questionamento da sociedade americana sobre a crise da/ na educação (ARENDT, 2009). Um grupo intitulado “The Holmes Group” (THG) apresentou o relatório intitulado “Tomorrow’s Teachers”, com algumas proposições para a formação de professores e a reforma da profissão docente (HOLMES GROUP, 1986).

Assim sendo, o movimento de profissionalização apresentou diferentes objetivos:

1. Promover uma formação de professores intelectualmente mais sólida. Os professores devem ter um ótimo domínio dos conteúdos acadêmicos e das habilidades para ensiná-los.
2. Reconhecer diferenças no saber, habilidade e compromisso docente. Distinção entre professores aprendizes, membros competentes da profissão e líderes profissionais de alto nível.
3. Criar padrões de entrada para a profissão. Não permitir, na docência, pessoas que passaram em testes simples.
4. Conectar as próprias instituições do Grupo às escolas. A escola deve tornar-se um lugar onde professores e pesquisadores podem informar-se sobre a prática e melhorá-la.
5. Tornar as escolas melhores lugares para os professores trabalhar e aprender, o que exige: menos burocracia, mais autonomia profissional (HOLMES GROUP, 1986, p. 4).

Tais objetivos buscavam tornar a escola um local de aprendizagem dos professores. Além disso, há também um projeto de reestruturação científica ligada ao movimento que considera os professores como peritos (*experts*) da pedagogia e da aprendizagem e defendem uma visão reflexiva de que o ensino não é apenas uma atividade que se executa, mas sim uma prática que deve ser refletida, problematizada, objetiva, criticada (TARDIF, 2010).

Nesse contexto, supõe-se que ensinar não seja uma tarefa meramente técnica, pelo contrário é uma atividade complexa que, implica uma base de conhecimentos próprios dos professores. Desse modo, Gauthier et al. (1998) evidencia que a profissionalização precisa superar dois obstáculos: o primeiro, na ideia de “*ofício sem saberes*” (considera-se que basta ter talento, bom senso, intuição, para exercer o ofício) e, o segundo, na ideia de “*saberes sem ofício*” (período em que não são consideradas as condições concretas de exercício do magistério, trazendo conhecimentos de fora da área para aplicá-los em situação de sala de aula). Nesta perspectiva admitindo que as pesquisas já apontem para um repertório de conhecimentos próprios ao ensino, propõe-se a perspectiva de um “*ofício feito de saberes*” (considerando aquilo que o professor é e faz, tendo como referência os saberes mobilizados para responder as exigências específicas da situação concreta de ensino).

Nesta direção, as pesquisas sobre os saberes docentes têm buscado compreender quais os saberes que estão presentes na prática pedagógica (TARDIF, 2010; PIMENTA, 1999; GAUTHIER et al., 1998; SAVIANI, 1996; SHULMAN, 1987). No campo da Educação Física merece destaque os trabalhos de Borges (1998), Souza Neto (1999) e Molina Neto (1999).

O reconhecimento dos saberes dos professores é relevante, pois, segundo Gauthier et al. (1998) “uma das condições essenciais a toda profissão é a formalização dos saberes necessários à execução das tarefas que lhe são próprias [...]” (p.20). É nesse contexto que podemos enfatizar a relação existente entre os saberes docentes e a profissão, evidenciando, então, a importância do reconhecimento dos saberes da base profissional dos professores.

Neste contexto, quando entramos no campo da profissão, tratamos sobre a formação de professores, compreendendo-a como:

um ciclo que abrange a experiência do docente como aluno (educação de base), como aluno-mestre (graduação), como estagiário (práticas de supervisão), como iniciante (primeiros anos de profissão) e como titular (formação continuada) (NÓVOA, 2001, p.2).

Sendo assim, compreendemos que a formação de professores é um processo que abarca diferentes momentos da vida do profissional. Seguindo nessa direção, o processo de desenvolvimento profissional e de aprendizagem docente poderia ser sintetizado

esquemáticamente da seguinte forma: experiência escolar – formação inicial – iniciação na carreira – formação continuada (GARCÍA, 1999b; LIMA, 2004). Segundo, Guarnieri (2005), é na esfera da formação básica e no exercício da profissão docente que o indivíduo vai construindo o seu processo de tornar-se professor.

No presente trabalho, a etapa escolhida para investigação são os primeiros anos da docência, justamente por esse período caracterizar-se como um momento de dificuldades e incertezas, onde o professor novato busca firmar-se no ambiente de trabalho procurando assim uma fundamentação para a sua prática (O que fazer? Como fazer? Quando fazer?). Nessa direção, o professor pode ser levado a refletir e ressignificar os seus saberes.

Além disso, para Tardif (2010), o início da carreira mostra-se como uma ocasião importante na estruturação dos saberes da experiência, afinal é principalmente através das experiências no ambiente escolar que o professor vai aprendendo a lidar com a imprevisibilidade presente no trabalho docente. E com isso, aos poucos o professor vai integrando-se ao espaço da escola e da sala de aula.

Dentro desse contexto, Tardif e Raymond (2000, p.217, grifo nosso) ao discutirem sobre a temporalidade dos saberes, afirmam que:

Os saberes dos professores são temporais, pois são utilizados e se desenvolvem no âmbito de uma carreira, isto é, ao longo de um processo temporal de vida profissional de longa duração no qual intervêm dimensões identitária, dimensões de socialização profissional e também **fases e mudanças**.

Sendo assim, considerando que as fases e mudanças na vida profissional interferem no desenvolvimento dos saberes e que o início da docência é uma fase permeada por mudanças e obstáculos (HUBERMAN, 1992; FLORES, 1999), qual seria a influência dessa fase na constituição dos saberes da base profissional? Reconhecemos também que estudiosos tem apontando como sendo inegável a importância dessa fase para a constituição do ser docente (CONTRERAS DOMINGO, 1987; ILHA; HYPOLITO, 2014).

No bojo dessas discussões, formula-se o problema de estudo, apresentado a seguir.

De que forma a etapa inicial da carreira profissional oportuniza a construção dos saberes da base profissional dos professores?

Ligado ao nosso problema de estudo, trazemos alguns outros questionamentos, que apresentamos abaixo.

- (a) Quais são os saberes da base profissional dos professores mobilizados na prática pedagógica no início da carreira em Educação Física?

- (b) Qual a origem desses saberes da base profissional dos professores de Educação Física em início de carreira?

Nesse contexto, acreditamos que este estudo pode contribuir com as discussões relacionadas ao desenvolvimento profissional, especificamente sobre o contexto dos primeiros anos da carreira docente bem como as questões ligadas aos saberes da base profissional dos professores, fortalecendo a ideia da prática como local específico de formação e dos professores como construtores de saberes.

1.2 Objetivos

Objetivo geral: Investigar os saberes da base profissional dos professores de Educação Física em início de carreira.

Objetivos específicos:

- (a) elucidar e analisar os saberes da base profissional dos professores que são mobilizados na prática pedagógica, bem como a origem desses saberes, tomando como referência a prática docente (experiência no trabalho - início da carreira);
- (b) descrever o cenário em que ocorre esse ciclo inicial da carreira e;
- (c) analisar o papel do contexto para a construção dos saberes da base profissional.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho tratou dos saberes da base profissional dos professores, a partir da perspectiva do professor iniciante de Educação Física. Como objetivo central buscou investigar os saberes da base profissional dos professores de Educação Física em início de carreira.

Especificadamente, procuramos (a) elucidar e analisar os saberes da base profissional dos professores que são mobilizados na prática pedagógica, bem como a origem desses saberes, tomando como referência a prática docente (experiência no trabalho - início da carreira); Da mesma forma buscou-se (b) descrever o cenário em que ocorre esse ciclo inicial da carreira e; (c) analisar o papel do contexto para a construção dos saberes da base profissional.

Entre os resultados, com relação aos elementos que compõem o ciclo inicial da carreira dos professores de Educação Física, verificamos que tais professores vivem, por um lado, situações, dilemas que são comuns aos demais professores da escola (burocratização da escola; conflitos com os alunos), bem como enfrentam as dificuldades que são próprias do ensino dessa disciplina na escola (falta de local adequado para as aulas; falta de reconhecimento da área pelos alunos e pares). Por outro lado também precisam se adaptar ao exercício da profissão, constituindo uma rotina de trabalho, assim como não deixar que as adversidades do contexto não os levem ao abandono da profissão.

O estudo revelou que os professores da presente pesquisa mesmo estando começando a vida docente, já almejam uma diversificação ou até mesmo uma mudança de carreira, fato que segundo a literatura deveria acontecer somente no final da carreira, com o desinvestimento profissional (HUBERMAN, 1992). Tal contexto nos remete a discussão sobre a atratividade docente nos dias atuais, pois parece que não é apenas a questão salarial, que instiga a essa mudança ou abandono da profissão, parece existir outros fatores, acreditamos que um deles possa ser a falta de satisfação, realização profissional com o trabalho docente. Diante disso, estudos nessa direção são necessários para discutir por que tem decrescido a demanda pela carreira docente, além de levantar encaminhamentos para os cursos de formação de professores.

Com relação aos saberes da base profissional observou-se que eles são formados pela amálgama dos conhecimentos universitários com os saberes profissionais dando origem aos saberes docentes. Embora haja os saberes da formação e os saberes da ação, na prática pedagógica eles se mesclam e formam aquilo que se denomina chamar de saberes da ação

pedagógica, quando são fundamentados e tornados públicos (GAUTHIER et al., 1998) ou simplesmente de saberes tácitos, mas nesse caso se referindo apenas aos saberes práticos, macetes de sala de aula, rotinas, sem apresentar uma fundamentação explícita. Tais saberes caracterizam-se como saberes temporais; plurais e heterogêneos; personalizados e situados e; carregam marcas dos seres humanos.

Enfim, esses saberes por serem de natureza social se constroem no tempo e na relação com as instituições (escola – universidade - escola) e com o outro (estudante - professor - professor), passando por um período de socialização primária (família, escola – denominada de socialização pré-profissional), socialização secundária (universidade – denominada de socialização profissional: incorporação de um corpo de conhecimentos e práticas de uma ocupação, profissão) e socialização terciária (escola – denominada de socialização profissional: na assunção de uma identidade profissional, autonomia, expertise).

Cabe ressaltar que essa socialização terciária acontece a partir do momento que o professor assume uma posição, uma autonomia, enfim, um *habitus* docente, contudo, nem todos conseguem chegar nessa fase, pois não é o passar dos anos que garante isso, mas sim o fato do professor assumir uma identidade profissional.

No que diz respeito ao ciclo inicial da carreira, a grande questão que emerge é que nem as universidades, as escolas, nem os sistemas escolares, nem mesmo os sindicatos, na maior parte das vezes, atentam para os professores iniciantes, numa desresponsabilização significativa do processo de construção da profissão docente (CUNHA, 2010). Ao contrário, refletem pouco sobre essa questão e sobre a responsabilidade que deveriam ter com ela. Cobra-se do recém-docente a mesma competência dos demais professores ou ainda um melhor desempenho, alegando que ele vem com conhecimentos atualizados da universidade.

Porém, nem sempre o professor é formado para aquela escola real, nos levando a perguntar também se estamos formando professores para escolas que não existem. Esse descompasso chama a atenção. No caso desse estudo, alguns professores reconhecem a importância da formação inicial, mas não deixam de colocar o “estranhamento” com relação à vida profissional, enfim, não deixam de questionar os atratores da carreira docente.

Nesse processo de início de carreira, está posto na literatura a passagem pelo “choque de realidade” (HUBERMAN, 1992), ou seja, uma situação momentânea pela qual o professor passa quando ele chega à carreira. É caracterizado como um choque daquilo que o professor traz consigo (crenças, saberes, etc.) e o que ele encontra no ambiente escolar. Na maioria das vezes esse choque é intensificado pelo fato dos professores iniciantes não se sentirem preparados para o gerenciamento de situações cotidianas da escola.

Por isso a relevância de uma formação próxima da intervenção profissional, para que o professor novato chegue à escola não apenas com um domínio curricular, mas, sobretudo apresente um repertório pedagógico, comunicativo e interativo. Enfim, quando falamos sobre a formação e as reformulações necessárias, não estamos pensando somente do ponto de vista dos saberes curriculares, mas, sobretudo dos saberes da experiência, pois planejar uma aula é só um pedaço do que é ser professor, existem outros elementos que advêm do contexto escolar que vão influir sobre a atuação docente (indisciplina dos alunos; relação professor – aluno; relação professor-pais; relação professor-professor e; etc.).

Diante de tal contexto, acreditamos que a formação precisa ser repensada com a intenção de formar um professor que se sinta mais competente e que apresente um domínio maior sobre aquilo que é relevante para o desenvolvimento do trabalho docente.

Claro que, se as Instituições formadoras precisam reconfigurar seus currículos e suas práticas formativas, no sentido de melhor se aproximar da realidade educacional, também é necessário que se assuma que os sistemas de ensino e as escolas têm responsabilidade sobre a inserção dos recém-professores, favorecendo e estimulando ações que favoreçam sua inserção e desenvolvimento profissional.

Ainda não desenvolvemos um “ponto de vista pedagógico” no qual o acompanhamento dos professores iniciantes deveria configurar uma política docente de formação. De modo que se sugere que outros estudos possam avançar nesses aspectos. Da mesma forma que se entende que esse estudo também oferece limites com relação ao seu recorte, considerando que a realidade é muito mais rica do que os nossos pressupostos, podendo ser ampliada.

Concluiu-se que a mobilização dos saberes da base profissional é muito rica, podendo dar margem para o desenvolvimento de uma epistemologia da prática profissional, entendida como o estudo dos saberes utilizado em situação de prática pedagógica. Da mesma forma que essa mobilização de saberes de seres humanos para seres humanos, envolvendo componentes afetivos e relacionais, pode dar origem a uma teoria da interação social. Um desafio que nos convida a outros estudos.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L.; FENSTERSEIFER, P. E. Professores de Educação Física: duas histórias, um só destino. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 13, n. 2, p. 13-36, maio/ago. 2007.
- ALMEIDA, P. C. A.; BIAJONE, J. Saberes Docentes e Formação inicial de professores: implicações e desafios para as propostas de formação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 33, n. 2, p.281-295, maio/ago. 2007.
- ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais**: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.
- ANDRÉ, M. E. D. A. A produção acadêmica sobre formação de professores: um estudo comparativo das dissertações e teses defendidas nos anos 1990 e 2000. **Revista Brasileira de pesquisa sobre formação docente**, Belo Horizonte, v. 01, n. 01, p. 41-56, ago./dez. 2009.
- ANDRÉ, M. E. D. A. Formação de professores: a constituição de um campo de estudos. **Educação**, Porto Alegre, v. 33, n. 3, p. 174-181, set./dez. 2010.
- ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: questões de teoria e de método. **Educação & Tecnologia**, Belo Horizonte, v. 10, n. 1, p. 29-35, 2005.
- ARENDT, H. **Entre o passado e o futuro**. 6ª ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2009.
- AZZI, S. Trabalho docente: autonomia didática e construção do saber pedagógico. In: PIMENTA, S. G. (Org). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2000. p. 35-60.
- BARDIN, L. **Análise do conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BATISTA, A. S.; ODELIUS, C. C. Infra-estrutura das escolas e *Burnout* nos professores. In: CODO, W. (Coord.). **Educação: carinho e trabalho**. Petrópolis, RJ: Vozes; Brasília: Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação/Universidade de Brasília/Laboratório de Psicologia do Trabalho, 1999. p. 324-332.
- BENITES, L. C. et al. Análise de conteúdo na investigação pedagógica em educação física: estudo sobre estágio curricular supervisionado. **Revista Movimento**, v. 22, n. 1, p 35-50, jan./mar. de 2016.
- BETTI, M. O que a simeótica inspira ao ensino da educação física. **Discorpo**, São Paulo, n. 3, 1995, p. 25-45.
- BONI, V.; QUARESMA, S. J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC – Em tese** – v.2, n.1, p.68-80, jan., 2005.
- BORGES, C. M. F.; TARDIF, M. (Orgs.). Dossiê: Os saberes dos docentes e sua formação. **Educação & Sociedade**, Campinas, Ano XXII, n. 74, p. 11-26, abr. 2001.
- BORGES, C. **Os professores da educação básica de 5a. a 8a. série e seus saberes profissionais**. 1998. 226 f. Tese (Doutorado) - Departamento de Educação, PUC-Rio, Rio de Janeiro 1998.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Lisboa: DIFEL, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

BRACHT, Valter. **Educação Física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992.

BRASIL. **Resolução CNE/CP**. n. 1 de 18 de Fevereiro de 2002.

BRZEZINSKI, I.; GARRIDO, E. Análise dos trabalhos do GT Formação de Professores: o que revelam as pesquisas do período 1992-1998. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n. 18, p. 82-100, set-dez. 2001.

CALDEIRA, A. M. S. (2001). A formação de professores de educação física: quais saberes e quais habilidades? **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, 22, (3), 87-103.

CAPES (COORDENAÇÃO DE APREFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR). **Documento de área**. 2013. Disponível em: <<https://docs.google.com/viewer?a=v&pid=sites&srcid=Y2FwZXMuZ292LmJyfhRyaWVuYWwtMjAxM3xneDoyODNmNjljODc1OTRjZTUw>>. Acesso em: 04 jun. 2018.

CAPES (COORDENAÇÃO DE APREFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR). **Plataforma Sucupira**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/plataforma-sucupira>> Acesso em 12 fev. 2018.

CARDOZO, F. R. C. **Formação continuada de professores dos cursos de pedagogia do Sistema ACADE para o trabalho com acadêmicos com deficiência**. 2016. 115 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pedagogia, Universidade da Região de Joinville, Joinville, 2016.

CARVALHO, A. M. P.; PÉREZ, D. G. O Saber e o Saber Fazer do Professor. In: CASTRO, A. D; CARVALHO, A. M. P. (Org.). **Ensinar a Ensinar: Didática para a Escola Fundamental e Média**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

CARVALHO, T. F. **A construção dos saberes docentes na formação inicial de professores de Educação Física**. 2013. 92f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física.) - Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2013.

COCHRAN-SMITH, M. Stayers, leavers, lovers, and dreamers. Insight about teacher retention. **Journal of Teacher Education**, v. 55, n. 5, p. 387-392, 2004.

CONTRERAS DOMINGO, J. “De estudante a profesor. Socialización y aprendizaje en las prácticas de enseñanza”. **Revista de Educación**. Madrid/MEC, n. 282, p. 203 – 231, 1987.

COSTA FILHO, R. A. **Professores Iniciantes de Educação Física: discussões a partir das fontes de Autoeficácia Docente**. 2014. 125 f. Dissertação (Mestrado) – Programa Ciências da Motricidade, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Rio Claro, 2014.

CUNHA, M. C.; BRACCINI, M. L.; FELDKERCHER, N. Inserção profissional, políticas e práticas sobre a iniciação à docência: avaliando a produção dos congressos internacionais sobre o professorado principiante. **Avaliação**, v. 20, n. 1, p. 73-86, mar. 2015.

CUNHA, M.I. Lugares de formação: tensões entre a academia e o trabalho docente. In: DALBEN, A.I.L.F. et al. (Orgs.). **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p.129-49.

DAOLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2001.

DINIZ-PEREIRA, J. E. A construção do campo de pesquisa sobre formação de professores. **Revista FAEEBA**, v. 22, p. 127-136, 2013.

DINIZ-PEREIRA, J. E. A pesquisa dos educadores como estratégia para construção de modelos críticos de formação docente. In: DINIZ-PEREIRA, J. E.; ZEICHNER, K. M. (orgs.). **A pesquisa na formação e no trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, p. 11-42, 2002.

DINIZ-PEREIRA, J. E. As licenciaturas e as novas políticas educacionais para formação docente. **Educação & Sociedade**. 68: 109-125, 1999.

FARIAS, G.O. et al. Ciclos da trajetória profissional na carreira docente em educação física. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 441-454, abr./jun. de 2018.

FELDENS, M. G. F. Pesquisa em educação de professores: antes, agora e depois? **Fórum Educacional**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 26-44, abr./jun. 1983.

FERREIRA, L. A.; REALI, A. M. M. R. O início da carreira docente na educação física. In: REALI, A. M. M. R; MIZUKAMI, M. G. N. (Org.). **Complexidade da docência e formação continuada de professores**. São Carlos: EdUFSCar, 2009, p. 17-44.

FIORENTINI et al. Saberes Docentes: um desafio para acadêmicos e práticos. In: GERALDI, C. M. G. (Org). **Cartografia do trabalho docente**. Campinas: Mercado de Letras, 2000, p. 307- 335.

FLORES, M. A. (Des)ilusões e paradoxos: a entrada na carreira na perspectiva dos professores neófitos. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 12, n.1, p. 171-204, 1999.

FLORES, M. A. Algumas reflexões em torno da formação inicial de professores. **Educação**. Porto Alegre, v. 33, n. 3, p. 182-188, set/dez. 2010.

FRASER, M.T.D.; GONDIM, S.M.G. Da fala do outro ao texto negociado: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa. **Paidéia**. 14(28), p. 139-152, 2004.

FREITAS, M. N. C. Organização escolar e socialização de professores iniciantes. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 115, p. 155-172, mar. 2002.

GARCÍA, C. M. Estudio sobre estrategias de inserción profesional en Europa. **Revista Iberoamericana de Educación**, 19, p. 101-144, 1999a.

GARCÍA, C. M. **Formação de professores**: para uma mudança educativa. Porto: Porto, 1999b.

GARCÍA, C. M. O professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experiência. **Formação Docente**, Belo Horizonte, v. 03, n. 03, p. 11-49, ago./dez., 2010.

GARIGLIO, J. A. **A cultura docente de professores de Educação Física de uma Escola profissionalizante: saberes e práticas profissionais em contexto de ações situadas.** Tese (Doutorado). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

GARIGLIO, J. A. A inserção profissional de professores de Educação Física iniciantes: aprendendo a ser professor. **Revista Educação.** Porto Alegre, v. 39, n. 03, p. 312-326, set/dez. 2016.

GARIGLIO, J. A. A socialização pré-profissional de um professor de Educação física: a experiência no universo esportivo em questão. **Revista Pensar a Prática,** Goiânia, v. 14, n. 2, p. 1-10, 2011.

GARIGLIO, J. A. Professores de educação física de uma escola profissionalizante e a sua cultura docente: as interconexões entre os saberes da base profissional e o campo disciplinar. **Revista Pensar a Prática,** v.9, n.2, 2006, p. 249-266.

GARIGLIO, J. A.; REIS, C.G. A dupla vulnerabilidade profissional de professores de Educação Física iniciantes. **Revista Currículo sem Fronteiras.** v. 17, n. 02, p. 398-432, maio/ago. 2017.

GARIGLIO, J. A.; REIS, C.G. Dilemas e aprendizagens profissionais de professores iniciantes de educação física. **Revista Diálogo Educacional.** Curitiba, v. 16, n. 50, p.911-936, out./dez. 2016.

GATTI, B. A. **Políticas e práticas de formação de professores: perspectivas no Brasil.** Junqueira & Marin Editores. Campinas, SP, XVI ENDIPE: UNICAMP, 2012.

GAUTHIER, C. et al. **Por uma teoria da pedagogia:** Pesquisas Contemporâneas sobre o saber docente. Rio Grande do Sul: Unijuí, 1998.

GIL, A. C. Como classificar as pesquisas? In: **Como elaborar projetos de pesquisa.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996, p.45-61.

GOMES et al. O corpo como tema da produção do conhecimento: uma análise bibliométrica em cinco periódicos da Educação Física Brasileira. **Revista Movimento.** Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 427-440, abr./jun. de 2018.

GONÇALVES, J. A.. A carreira das professoras do ensino primário. In: NÓVOA, A. (Org.) **A vida de professor.** Porto: Porto Editora, 2000. p. 141-170.

GONÇALVES, J. A. Desenvolvimento profissional e carreira docente: fases da carreira, currículo e supervisão. **Sísifo: Revista de Ciências da Educação,** n. 8, p. 23-36, jan./abr. 2009.

GORI, R. M. A. **A inserção do professor iniciante de Educação Física na escola.** 2000. Dissertação (Mestrado) – Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2000.

GUARNIERI, M. R. O início na carreira docente: pistas para o estudo do trabalho do professor. In: GUARNIERI, M. R. (Org.). **Aprendendo a ensinar: o caminho nada suave da docência**. 2ed. Campinas: Autores Associados, 2005. p.05-24.

HAGUETTE, T. M. F. **Metodologias qualitativas na sociologia**. 2ª Ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

HOLMES GROUP. **Tomorrow's teachers: a report of the Holmes Group**. East Lansing, MI: Holmes Group, 1986.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. **Vidas de professores**. Porto – Portugal: Porto Editora, 1992, p. 31-61.

ILHA, F. R. S; HYPOLITO, A. M. O trabalho docente no início da carreira e sua contribuição para o desenvolvimento profissional do professor. **Práxis Educacional** Vitória da Conquista v. 10, n. 17, p. 99-114, jul./dez. 2014.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. S. Paulo: Cortez. 2010.

LAPO, F.R.; BUENO, B.O. Professores, desencanto com a profissão e abandono do Magistério. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n.118, p.65-88, 2003.

LARANJEIRA et al. Referências para a formação de professores. In: BICUDO, M.A. e SILVA JUNIOR, C. (Orgs.) **Formação do educador e avaliação institucional**. São Paulo: UNESP, 1999, p. 17-50.

LELIS, I. A. Do ensino de conteúdos aos saberes do professor: Mudança de idioma pedagógico? **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 36, n. 74, p. 43-57, 2001.

LIMA, E.F. A construção do início da docência: reflexões a partir de pesquisas brasileiras. **Cadernos de Educação**. Santa Maria, v.29, n.2, p.85-98, 2004.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MOLINA NETO, V. O Conhecimento dos Professores de Educação Física nas Escolas Públicas de Porto Alegre. In: XI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 1999, Florianópolis. **Anais do XI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte - Caderno 2 - Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, 1999. v. 21. p. 214-221.

NONO, M. A. **Professores iniciantes: o papel da escola em sua formação**. Porto Alegre: Mediação, 2011.

NÓVOA, A. Professor se forma na escola. **Revista Nova Escola**, mai – p. 13-16, 2001.

NÓVOA, A. **Para uma formação de professores construída dentro da profissão**. 2009. Disponível em: www.revistaeducacion.educacion.es/re350/re350_09por.pdf . Acesso em: 18 set 2018.

NUNES, C.M.F. Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira. **Educação e Sociedade**, Campinas, Ano 22, n.74, p.27-42, abr. 2001.

PIMENTA, S. G. Formação de professores – saberes da docência e identidade do professor. **Nuances**, São Paulo, v. 3, p. 5-14, 1997.

PIMENTA, S. G. Professor: formação, identidade e trabalho docente. In: PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999. p. 15-34.

RAMALHO, B.; NUNEZ, B.; TERRAZAN, E.; PRADA, L.E. A pesquisa sobre a formação de professores nos programas de pós-graduação em educação: o caso do ano 2000. ANPED, Reunião Anual, 25ª, Caxambu/MG. **Anais**, 2002.

REBOLO, F. Do mal-estar docente ao abandono da profissão professor: a história de Estela. **Série-Estudos-Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB**, Campo Grande, MS, n. 33, p. 143-163, jan./jul. 2012.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Diálogo Educacional**, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez., 2006.

SANTINI, J.; MOLINA NETO, V. A síndrome do esgotamento profissional em professores de educação física: um estudo na rede municipal de ensino de Porto Alegre. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 19, n.3, p. 209-222, 2005.

SANTOS, L. L. Problemas e alternativas no campo da formação de professores. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 72, n. 172, p. 318-334, 1991.

SAVIANI, D. Os saberes implicados na formação do educador. In: BICUDO, M.A.V.; SILVA JUNIOR, C.A. **Formação do educador: dever do Estado, tarefa da Universidade**. São Paulo: UNESP, 1996. p. 145-155.

SHULMAN, L. “Knowledge and teaching: foundations of the new reform”. Harvard Educational Review, n.57, v.1, p.4-14, 1987.

SILVA, M. C. M. O primeiro ano da docência: o choque com a realidade. In: ESTRELA, M. T. (Org.). **Viver e construir a profissão docente**. Portugal: Porto Editora, LTDA, p. 51-80, 1997.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do ensino em Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1993.

SOARES, D. H. P. **A escolha profissional: do jovem ao adulto**. São Paulo: Summus, 2001.

SOARES, M. B.; MACIEL, F. P. **Alfabetização**. Brasília: MEC/Inep/ Comped, 2000. (Série Estado do Conhecimento, n.1). Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000084.pdf>>. Acesso em: 16 abr. 2018.

SOUZA, D. B. Os dilemas do professor iniciante: reflexões sobre os cursos de formação inicial. Revista Multidisciplinar da UNIESP. **Saber Acadêmico**, n. 8. Dezembro, 2009.

SOUZA NETO, S. **A Educação Física na Universidade:** licenciatura e bacharelado – as propostas de formação profissional e suas implicações teórico-práticas. 1999. Tese (Doutorado em Educação) – Instituto de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo.

SOUZA, F. J. **Educação Física, Formação Profissional e Saberes Docentes:** Um estudo de caso. 2003. Dissertação (Mestrado) - Universidade Est. Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro/SP, 2003.

STEFANELLO, J. M. **Tipos de pesquisa considerando os procedimentos utilizados.** Material elaborado para o Curso de Especialização em Ergonomia, Disciplina de Metodologia do Trabalho Científico. Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, 2008. Disponível em: <<http://www.ergonomia.ufpr.br/Tipos%20de%20Pesquisa.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2018.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional.** 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. 323 p.

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: Elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. **Rev. Bras. Educ.**, n. 13, p.5-24, jan/fev/mar/abr 2000.

TARDIF, M.; LESSARD, C.; LAHAYE, L. Os professores diante do saber: esboço de uma problemática do saber docente. **Teoria e Educação**, Porto Alegre, v.1, n.4, p.31-55, 1991.

TARDIF, M.; RAYMOND, D. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educação e Sociedade**, Campinas, n. 73, p. 209-244, 2000.